

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Fevereiro/14

Indústria segue com baixa produção e utilização de sua capacidade

A indústria registrou forte avanço da **produção** em janeiro. Apesar de parte dessa alta ser creditada a um efeito sazonal, devido ao período de início de ano, o índice atingiu 46,3 pontos após ter recuado em dezembro para o menor patamar da série histórica mensal (33,4 pontos). Apesar da alta na produção, a **utilização da capacidade instalada (UCI)** continua aquém do usual para o mês. O índice de UCI efetiva-usual (41,0 pontos) se aproximou um pouco ainda mais da linha divisória de 50 pontos e muito superior aos 38,0 pontos registrado em dezembro. Além da melhora no mês, a indústria efetuou um ajuste de estoque. O índice de **estoque efetivo em relação ao planejado** voltou a ficar abaixo da linha divisória, após ficar 42 meses situada acima dos 50 pontos. De acordo com a leitura atual o índice passou de 53,0 para 48,6 pontos. Já o **estoque final** também registrou ajuste na passagem de dezembro para janeiro, atingindo o patamar de 48,6 pontos. O indicador de **evolução do número de empregados** cresceu 0,3 ponto, para 46,1 pontos, mas mantendo o pessimismo por parte do empresário industrial no início do ano em relação ao mercado de trabalho.

As expectativas – influenciadas pela sazonalidade – registram melhora nova na comparação com o mês anterior, em todas as pesquisas avaliadas. Destaque para as condições futuras de **demanda** (53,0 pontos) e de compras de **matérias-primas** (52,2 pontos), ambos acima dos 50 pontos, em cenário otimista. Já as perspectivas quanto a **exportação** (48,5 pontos) e **número de empregados** (48,8 pontos), apesar dos ganhos na margem, seguem abaixo da linha divisória, indicando ainda pessimismo por parte do empresário quanto a demanda externa e o mercado de trabalho.

	Nível de Atividade		Emprego	Estoques	
	Volume de Produção	UCI Efetiva/Usual	Evolução do nº de empregados	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado
	Total	Total	Total	Total	Total
dez/13	33.4	38.0	45.8	51.5	53.0
jan/14	46.3	41.0	46.1	48.6	48.6

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demanda	Compras de Matérias-Primas	Exportação	Nº de empregados
	Total	Total	Total	Total
dez/13	50.8	50.4	47.6	48.0
jan/14	53.0	52.2	48.5	48.8

Indústria começa o ano de 2014 pior do que iniciou 2013

A produção da indústria paulista apresentou queda de 2,9 pontos em janeiro de 2014 com relação ao mesmo mês do ano anterior, se distanciando ainda mais dos 50 pontos de estabilidade ao ficar no patamar de 46,3 pontos. O **indicador de utilização da capacidade instalada** também evidenciou queda, diminuindo em 2,4 pontos no mesmo período de análise e registrou 41,0 pontos, estando abaixo da linha divisória desde dezembro de 2010; no que tange as variáveis de estoque, foi visto ajuste após a queda no índice de **produto final** (-0,7 ponto em relação ao ano anterior), e no **estoque efetivo** versus **estoque planejado** (-2,5 pontos), ambos iniciando o ano abaixo dos 50 pontos (ambas com 48,6 pontos).

Na abertura por porte, o **volume de produção** decresceu 3,2 pontos nas grandes indústrias, passando de 52,3 para 49,1 pontos – na comparação interanual, entrando em cenário pessimista e forçando a queda do índice total no mês, acompanhado pela perda no volume de produção das pequenas (-1,1 pontos) e médias (-3,2 ponto) indústrias, que alcançaram o patamar de 41,0 e 45,9 pontos, em termos respectivos.

Em 2014, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês no primeiro mês do ano ficou no patamar de 41,0 pontos (-2,4 ponto em relação ao ano anterior), sendo já o trigésimo oitavo mês abaixo dos 50 pontos, o que indica que a capacidade utilizada está abaixo da usualmente utilizada. As pequenas indústrias registraram alta de 1,0 pontos no mês, atingindo 38,7 pontos, ante 37,7 em janeiro de 2013. As médias decresceram em 0,2 ponto, passando de 42,4 para 43,0 pontos. As grandes indústrias apresentaram o maior recuo, decrescendo 5,4 pontos, chegando a 40,9 pontos em no início de 2014, puxando o indicador para baixo. Esta queda consolida a situação difícil que as empresas se encontram em relação à baixa demanda, e com forte impacto naquelas dentre porte.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou recuo (-1,9 pontos) na passagem de janeiro/13 para janeiro/14, indo de 48,0 para 46,1 pontos, mostrando que o fraco desempenho no mercado de trabalho segue em 2014 na indústria paulista. Na abertura por porte, apenas as médias empresas conseguiram mostrar avanço entre os anos 2013 e 2014, iniciando o período 0,4 pontos acima do visto no primeiro mês do ano anterior, e atingindo a métrica de 47,5 pontos – embora abaixo do desejado. As empresas de grande (45,0 pontos) e pequeno (46,9 pontos) porte evidenciaram perdas de 3,7 e 0,6 pontos, respectivamente, em relação a janeiro de 2013.

O indicador de **estoques de produtos finais** caiu 0,7 ponto, passando de 49,3 para 48,6 pontos e sinalizando ajuste de estoque, apesar deste já esteve em baixo patamar no início de 2013. As pequenas indústrias decresceram 1,8 ponto, atingindo 48,2 pontos em janeiro. Já as

indústria de médio porte, que recuaram de 50,8 para 48,9 pontos, mostraram ajuste de maior intensidade dentre os portes. Por sua vez, as indústria de grande porte apresentou crescimento de 0,5 ponto em janeiro/13 frente mesmo mês do ano anterior, atingindo o nível de 48,7 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado** apresentou retração de 2,5 pontos e ficando abaixo da linha de estabilidade, atingindo a marca de 48,6 pontos em janeiro. O indicador das indústrias de pequeno porte (45,7 pontos) apresentou queda de 4,8 pontos; também registraram retração as indústrias de médio porte, queda de 3,3 pontos (de 53,6 para 50,3), e as de grande porte, 1,0 ponto (de 50,0 para 49,0), abaixo da zona de estabilidade.

Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Janeiro de 2014

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jan/13	49.2	42.1	49.8	52.3	43.4	37.7	43.2	46.3	48	47.5	47.1	48.7
jan/14	46.3	41	45.9	49.1	41	38.7	43	40.9	46.1	46.9	47.5	45

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jan/13	49.3	50	50.8	48.2	51.1	50.5	53.6	50
jan/14	48.6	48.2	48.9	48.7	48.6	45.7	50.3	49

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** mostrou queda de 5,3 pontos, o pior mês de janeiro da série histórica, fazendo o índice passar de 58,3 para 53,0 pontos. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de grande (-6,2 pontos) e pequeno (-5,4 pontos) porte, que passaram para 54,3 e 50,0 pontos, em termos respectivos, registrando menor otimismo em relação a demanda futura. As médias empresas recuaram 3,6 pontos no período, mas permanecendo acima da linha de estabilidade no patamar de 53,4 pontos.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, foi registrada retração de 5,1 pontos, fazendo o índice se aproximar mais da linha divisória ao passar de 57,3 para 52,2 pontos. As empresas de grande porte mostraram a pior queda, ao passar de 60,7 para 54,0 pontos entre janeiro de 2013 e 2014. As pequenas (-4,4 pontos) e médias (-2,7 pontos) empresas registraram recuo de menor intensidade, recuando para 50,4 e 50,7 pontos, respectivamente. Todos os portes se mantem otimistas para com as compras de insumos.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses adentrou em cenário pessimistas comparação de janeiro de 2013 para janeiro de 2014. As perdas foram

generalizadas, com recuo de 4,9 pontos nas empresas de grande porte, que atingiram a métrica de 51,2 pontos, sendo este a única categoria que se sente otimista quanto a demanda externa nos próximos meses. Já as pequenas (-2,7 pontos) e médias (-3,7 pontos) relatam desesperança quanto as suas exportações nos próximos meses de 2014, com seus índices abaixo de 50 pontos (45,0 e 46,7 respectivamente).

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou decréscimo de 3,7 pontos, contraindo o índice ao patamar de 48,8 pontos em janeiro, o oitavo mês seguido abaixo da linha de estabilidade. Na abertura por portes, as empresas de pequeno e médio porte passaram de um cenário otimista para pessimista entre janeiro/13 e janeiro/14. O primeiro porte viu seu índice recuar de 52,5 pontos para 48,4 pontos, já o segundo passou de 50,4 para 46,9 pontos nesta última leitura. Por fim, as indústrias de grande portes seguem otimistas, embora menos do que no início do ano passado, quando apresentaram patamar de 53,7 pontos, 3,7 pontos acima do patamar atual (50,0 pontos).

Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Janeiro de 2014

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jan/13	58.3	55.4	57	60.5	57.3	54.8	53.4	60.7
jan/14	53	50	53.4	54.3	52.2	50.4	50.7	54
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	jan/13	52.6	47.7	50.4	56.1	52.5	52.5	50.4
jan/14	48.5	45	46.7	51.2	48.8	48.4	46.9	50

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, a situação dos indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista nos mostra um quadro de agravamento da situação já ruim em que se encontrava com a maior queda no nível de utilização da capacidade instalada, volume de produção e emprego no início do ano de 2014, frente a igual período de 2013. A degradação dos indicadores foi disseminada em todos os portes, com a maioria dos indicadores de situação corrente indicando forte pessimismo.

Dentre só quatro indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses, apenas dois se firmam acima dos 50,0 pontos, embora venham perdendo nível constantemente nas ultimas avaliações. Quando se comparada a janeiro de 2013, o industrial paulista relatou este mês falta de confiança nas exportações nos próximos meses, mesmo após uma taxa de cambio mais depreciada. O mesmo vale para o mercado de trabalho, com o índice de número de empregados retraindo, frente ao arrefecimento no volume de contratações e o baixo

nível de desemprego no país. Apesar de também recuarem este mês, o nível de demanda e de compra de matérias primas seguem acima dos 50,0 pontos, mostrando otimismo por parte da indústria para essas categorias de pesquisa, o que futuramente pode vir a se tornar uma retomada no índice de produção.

Cabe ressaltar que pelo fator sazonal, todas as pesquisas avançaram se compararmos diretamente com dezembro de 2013, mês em que além de fator férias e outros motivos mostrou agressiva queda nas avaliações.

Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente em relação a janeiro de 2013, há uma clara mensagem pessimista e nos mostram que o cenário industrial continua em repleto de incertezas, com início de ano ruim e perspectivas de baixo crescimento do setor industrial, apesar de fatores como cambio e retomada da demanda mundial contribuirão positivamente na categoria.